



Fotografias de show e sociabilidades no facebook: é fã? Curte, comenta e compartilha.¹

Bany Narondy Cabral de Lima²

Tobias Arruda Queiroz³

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN

Resumo: No meio virtual nos deparamos um enorme espaço de interação e construção de sociabilidades. A troca de informações entre os usuários tem se dado principalmente por meio das redes sociais, que são utilizadas para exposição rápida de conteúdos. No presente artigo busca-se refletir sobre o reconhecimento de compatibilidade musical gerada por meio das mediações das experiências estéticas voltadas para o consumo da música, principalmente por meio dos registros fotográficos realizados em shows e festivais, para serem posteriormente publicadas ou compartilhadas, tornando-se parte da manifestação de individualidade na *web*.

Palavras-chave: Afetividade, cibercultura, música, sociabilidade

Introdução

Ir a um show musical ou festival sem uma maneira de registra-lo é quase impossível de imaginar, na atualidade. Buscamos constantemente recriar o que vivenciamos e acima de tudo compartilha-la, de maneira que se torne evidente o quanto ela é importante. Queremos exibir publicamente o que fazemos e do que gostamos, e a maneira mais rápida para conseguir isso é utilizando redes sociais como ferramenta de publicação imediata, e a mais comum delas tornou-se a mídia social Facebook.

Dentro do Facebook, onde temos as mais diversas possibilidades de interação, vemos que mesmo diante de um fervilhar de publicações existe o limite da afetividade, isto é, o interesse do compartilhamento surge quando há determinada compatibilidade entre os indivíduos.

Observamos este fenômeno principalmente quando se trata de música. A preocupação em apreciar uma banda é tão grande quanto registrar o acontecimento de que esteve presente naquele momento? Para um fã, é possível recriar o momento por

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Estudos Interdisciplinares da Comunicação, do Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste

² Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda da UERN, email: bany.clic@hotmail.com

³ Tobias Arruda Queiroz. Professor do Curso de Comunicação Social UERN, e-mail: tobiasqueiroz@gmail.com



meio da interação virtual mesmo sem ter estado presente no momento do show? Por meio da análise de comentários na *fanpage* do festival Lollapalooza Brasil 2013 podemos ver que é por meio da mediação e fotografia se reinventa memória.

Construção de sociabilidades musicais no ambiente virtual

Cibercultura trata de uma nova relação entre tecnologias e a sociabilidade, configurando a cultura contemporânea. Os estudos da Cibercultura na comunicação permitem infinitas leituras e explorações, as mudanças nos meios digitais são rápidas e abrem espaço para novas discussões sobre como se colocam os protagonistas dessa *web* tão instável e as recentes maneiras de sociabilidades, emissão e recepção, sob perspectivas diversas.

Dentro desse contexto, um dos itens de estudos recentes que tem sido bastante comentado é a respeito das redes sociais e como se configura o que é exposto nessas mídias. Tem-se observado que as emissões do conteúdo produzido pelos usuários só fazem sentido quando vistas coletivamente e em rede, dessa forma relações de domínio, interatividade vem se modificando. Podemos reconhecer este fenômeno de mudanças de relacionamento com conteúdos principalmente na juventude, que são os que mais atuam em redes sociais e as utilizam para divulgar e compartilhar suas experiências e vivências. O meio digital se tornou espaço para reconhecimento entre os ninchos e tribos na modernidade.

O estudo de como acontece à divulgação dessas experiências que moldam a identidade da juventude nesse novo e amplo contexto da internet se mostra relevante e abre espaço para aprofundamento em determinadas áreas. Para entender mais sobre a reconfiguração dos relacionamentos em torno da Cibercultura e redes sociais, temas que já vem sendo estudados, o conteúdo imagético voltado para os eventos e cenas musicais se torna uma maneira de compreender como se manifesta a individualidade do sujeito, por meio dessa troca de informações, principal característica do meio digital.

O ciberespaço dissolve a pragmática da comunicação que, desde a invenção da escrita, havia reunido o universal e totalidade. (...) na medida em que a interconexão e o dinamismo em tempo real das memórias online tornam novamente possíveis, para parceiros da comunicação, compartilhar o mesmo contexto, o mesmo imenso hipertexto vivo. Qualquer que seja a mensagem



abordada encontra-se conectada a outras mensagens, a comentários, a glosas em evolução constante, às pessoas que se interessam por ela. (LÉVY, 2011, p. 120)

Ao falar de desempenho musical não podemos considerar apenas o que é produzido pelo artista, mas também o que é produzido pelos fãs. Esses fãs, donos de gostos musicais que envolvem uma série de sensações, práticas, comportamentos e objetos, alimentam-se desta paixão que excede o tangível.

Indo a show, festival ou outros eventos musicais, uma das atitudes mais comuns entre a plateia é filmar, fotografar o momento, e não somente para guardar para si, mas principalmente para mostrar esse registro a outros fãs e amigos por meio das redes sociais. Graças a isso ao nos, conectarmos com o mundo digital nos deparamos com uma produção de conteúdo imágético e audiovisuais em larga escala.

Nos últimos anos, a internet tornou-se a maneira mais rápida e fácil de encontrar pessoas que possuem afinidades musicais, porque nessa plataforma existe um espaço desterritorializado de afetividade e reconhecimento, consolidando relações que de outra maneira não existiriam, e nesse contexto encontramos as redes sociais que funcionam como elemento catalizador desses encontros. Existem redes sociais para as mais diferentes finalidades e usuários, inclusive as que são exclusivamente voltadas para afinidades musicais, mas aqui vamos analisar a que cresceu em popularidade nos últimos anos e por isso tornou-se uma excelente ferramenta para análise dos fenômenos virtuais: o Facebook.

Dentro do Facebook, os usuários podem produzir conteúdo, compartilhar e avaliar os posts por meio da opção “curtir”. Dessa forma as interações acontecem entre os amigos, que já se conhecem pessoalmente ou virtualmente, e curiosamente por meio de outras redes, pois o Facebook (FB) abre espaço para um relacionamento que irá além da compatibilidade musical, e aí que observamos a importância dos registros da personalidade de fã para que funcione como meio de exposição de seus gostos e aproximação.

O que acontece, para um fã, indo ao show de sua banda favorita, é quase uma sucessão de fatos impossíveis de serem narrados. Quando ele fotografa existem vários



elementos dele mesmo que ficaram registrados juntos com aquela imagem, e transmitem aos outros fãs presentes em seu grupo de amigos no Facebook a sensação de encantamento. Vendo aquelas imagens é quase como recriar o evento, ficcionalizar o real, fenômeno que só é possível graças a esta mediação.

A sensação de poder exibir um álbum virtual em sua conta da rede social para exposição das fotografias não só provando sua presença, mas participação dentro do show traz ao fã certo *status* entre o grupo de amigos. Ou ainda, compartilhar imagens da banda em eventos ao vivo para exibir seu gosto e recriar em sua memória o evento e a experiência, mesmo que não tenha estado presente. Essas relações se traduzem na análise dos demais fãs da foto postada, o nível de realidade que ela traz os detalhes que ela pode transmitir, e isso tudo será refletido pelos comentários e curtido dos amigos. Esses comentários são de fundamental importância para compreender acerca dessa prática de mediação, que acontece entre os fãs, seus registros e a repercussão dessas imagens na plataforma digital dentro do FB.

Os conceitos sobre gostos, mediações, fãs e cibercultura apresentam muitas possibilidades de investigação. Mas, diante das relações descritas, vamos nos centrar na questão de como se configuram as sociabilidades dentro do gosto musical expresso por meio das fotografias e repercussão gerada pela mesma no contexto da Cibercultura e nas redes sociais? É possível analisar por meio das fotografias e comentários como os registros e sociabilidades se mostram entre os diferentes gostos musicais e verificar de que maneira existe interação através do recorte particular da fotografia deste evento, se apenas com comentários, curtidas, *mentions*, *tags*., pois os sujeitos imprimem sua personalidade nas fotografias do evento e isso afeta a recepção dos demais amigos.

Conteúdo e imagem: quem sou eu e o que eu escuto na linha do tempo?

A sociedade passou por um processo de reconfiguração, processos de comunicação que se modificaram graças à internet. As alterações nas formas de consumo, produção, recepção de conteúdos culturais é um fenômeno que se torna até difícil de compreender em sua totalidade, pois ainda o estamos vivenciando plenamente. Castells (2000) afirma que “culturas são formadas por processos de comunicação e todas as formas de comunicação são baseadas na produção e consumo de sinais”, não havendo separação entre “realidade” e representação simbólica. O que é específico ao



novo sistema de comunicação não é a indução a realidade virtual e sim a construção da virtualidade.

Nesse contexto de representação do eu e construção de identidades, surgem as redes sociais, onde o protagonista da *web (user)* se apropria de novos elementos e ferramentas de afirmação e pertencimento, pois o que ele é será seu reflexo na internet, por meio de fotos, publicações, vídeos, amigos. Suas manifestações mostram a que grupo pertence, de que tribo faz parte, como ele se posiciona em seu meio.

Graças a esse nível de exposição proposital e desejada, a internet, em especial nas redes sociais que se tornaram espaços abrangentes de reconhecimento, se constituiu como a maneira mais fácil de encontrar pessoas com gostos parecidos com o seu, e assim criar relações e sociabilidade. Podemos entender melhor sobre os processos de reconhecimento por meio da citação de Embacher:

O processo de identificação como um papel e sua respectiva interiorização necessitam de uma dialética entre a identidade dada pelos outros e a auto-identificação. Ou seja, o homem nunca lutou tanto para tentar ser ele mesmo como na cultura ocidental contemporânea. Hoje os arranjos sociais deixam-no livre para escolher o estilo de vida que mais lhe agrade. (EMBACHER – 1999, p.16)

Quando nos voltamos a questão de gosto musical a noção de exprimir publicamente um sentimento entre os fãs é extremamente evidente. Tomando o Facebook como mídia social mais popular entre a juventude que se caracteriza uma das principais fontes da cultura de fã, somos bombardeados com imagens, discursos, amor e ódio, constituindo dessa maneira sociabilidades entre os agentes.

Essas sociabilidades dentro de um grupo se fãs de determinada banda musical ou membros de uma mesma cena musical no Facebook, se constituem principalmente por meio da imagem. Para Barthes “ao olhar uma foto, incluo fatalmente em meu olhar o pensamento desse instante, por mais breve que seja, no qual uma coisa se encontrou imóvel diante dos meus olhos” (1984, p.117), e este olhar rápido que passa rapidamente por uma *timeline* repleta de informações que se prende pela relação de afeto ao ídolo e decorre para a interação com o produtor daquele conteúdo por meio de um comentário, curtida ou *tag*.



O registro fotográfico de show, festival ou outro evento musical, é um estilo que se exhibe. Por meio da fotografia é possível vivenciar a experiência do outro. Pierre Lejeune (1996) em *Le pact autobiographique* trata em parte de como a qualidade de uma imagem será apreciada de acordo com o repertório de um grupo e pactos pré-estabelecidos, e o autor do registro imprime verdade e experiência em registro, além de traços de sua personalidade. Assim, a imagem feita por um fã passa por critérios dos demais para que receba a merecida atenção. Não são considerados critérios técnicos, mas sim elementos que traduzam a veracidade da foto e verdadeiro afeto, uma fotografia espontânea e amadora representa. Podemos sentir essa interação e identificação, troca de experiências, recomendações:

El acto de compartir música, un instrumento ya antiguo de la sociabilidad cultural, del que hace ya tiempo que se valora su notable importancia para entender los mecanismos de negociación del sentido y de la identidad por parte de los fans, de los aficionados a la música y de otros participantes en los actos musicales. (AGUILERA, ADELL e BORGES, 2010, p. 37)⁴

Logo, a produção de imagens feita pelo fã abre caminho para enxergar como vem se articulando as relações de pertencimento de grupo que se ampliam para receber englobar as identidades dos usuários e as sociabilidades, mas este cenário se amplia não só para imagem feita por ele.

Por exemplo, o compartilhamento de fotos de shows de páginas oficiais de festivais também é comum. Observamos na *fanpage* do festival Lollapalooza Brasil 2013 tivemos um acompanhamento do festival por meio de fotos não só das bandas, mas principalmente do público. Nas fotos pós-show, se observam comentários que ratificam a presença no show, além de curtidas e compartilhamentos com mensagens para chamar atenção dos amigos ao registro do evento.

No segundo dia do festival, aproximadamente 55 mil pessoas assistiram a dezenas de bandas nacionais e internacionais. Algum tempo depois, a *fanpage* oficial do evento publicou as fotos do show com maior público e a maior parte dos comentários eram confirmações da experiência vivida, mais uma forma de recriar o momento.

⁴ Tradução nossa: "O ato de compartilhamento de música, um instrumento antigo e sociabilidade cultural, que há muito valorizados pela sua grande importância para a compreensão dos mecanismos de negociação de significado e identidade por fãs, para os fãs música e outros participantes nos atos musicais." (AGUILERA, ADELL e BORGES, 2010, p. 37)



Imagem 1:Foto do show da banda The Black Keys postada na fanpage do festival Lollapalooza Brasil 2013 um dia depois do show.



Imagem 2: Fã relembrando em comentários da foto momento do show.

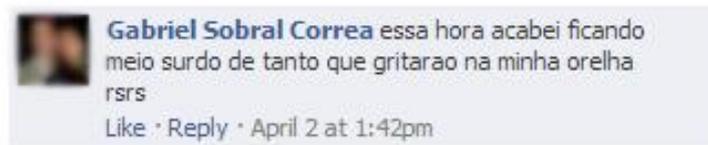


Imagem 2: Fã relembrando em comentários da foto momentos do show.

Podemos observar a construção de um diálogo entre os comentários, onde mesmo sem executar o registro, o fã se apropria da reconstrução coletiva de um momento compartilhado. Vemos aqui a base de uma interação o intercambio de mensagens ocorre dentro de um determinado contexto onde outros usuários aprovam os comentários uns dos outros como maneira de afirmar a presença e a compatibilidade de pensamento. Além dos comentários das fotos, podemos observar as mensagens que são inseridas no ato de compartilhamento da foto.

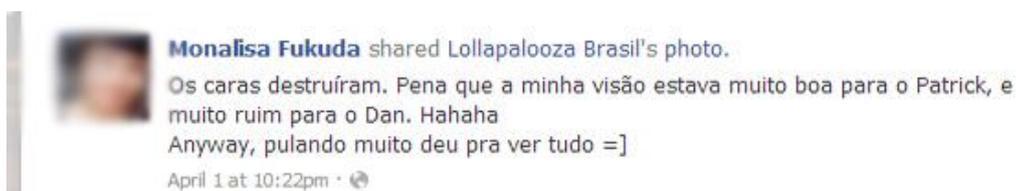


Imagem 3: Fã compartilha foto do show em sua linha do tempo publicando para os amigos.



Imagem 4: Fã compartilha foto do show em sua linha do tempo publicando para os amigos.

Pelo conteúdo dos comentários, temos aqui entre os fãs uma forma de sensibilizar os demais a observar e acharem seu conteúdo atrativo, além de buscar trocar informações e diálogo. Vemos também quem por meio dos comentários e compartilhamentos se forma uma memória coletiva do show e publicar esta informação para os amigos promove a interação com aqueles que possuem afinidades

Considerações Finais

Através da publicação do que gostamos na web, especialmente nas mídias sócias, podemos atingir reconhecimento e dar origens a afetividades, além de criar espaços para reconhecer e debater, gerar repercussão que será traduzida em “curtidas”, compartilhamentos e muitos comentários.

Dentro do Facebook, observamos de que maneira esta exposição constitui a nova maneira de apreciação da experiência estética sonora analisando comentários das fotos postadas na *fanpage* do Festival Lollapalooza Brasil 2013, e pudemos visualizar que para conseguir socializar na rede, é preciso ser muito mais que ser um indivíduo sentado diante da tela de um computador, e é dessa maneira que a música e seus registros se apresentam como elementos fortes nas representações da individualidade dos usuários.



Neste momento a música se apresenta como um campo vasto para pesquisa da afetividade na internet. O debate sobre as experiências dos fãs é rico no contexto da Cibercultura e dos mundos virtuais compartilhados, tratando de vivências que constituem a identidade do usuário da web 2.0. A muito tempo a música se constitui como parte fundamental da personalidade do indivíduo que está em rede, e como isso é possível visualizar novas oportunidades de aprofundamento nesse assunto para que posteriormente uma comparação e reavaliação desse mesmo trabalho possa ser feita.

Referências Bibliográficas

ADELL, J. ; DE AGUILERA, M.; ADELL, J. & SEDEÑO, A. (Eds.). **Co municacón y música II. Tecnologías y audiencias**. Barcelona: UOC, 2008

BARTHES, Roland. **A câmara clara**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BORELLI, Sílvia Helena Simões; FREIRE FILHO, João. **Culturas juvenis no século XXI**. São Paulo: Educ, 2008

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000

CORRÊA Wilson da Fonseca Júnior – **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação – Análise de Conteúdo**. São Paulo: Atlas, 2006.

EMBACHER, Airton. **Moda e identidade: a construção de um estilo próprio**. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 1999.

HINE, Christine. **Virtual Ethnography**. Londres: SAGE, 2000

LEJEUNE, Philippe. **Le pacte autobiographique**. Paris: Éditions Du Seuil, 1996.

MARTIN-BARBERO, Jesus. Os métodos: dos meios às mediações in **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editor UFRJ, 1997

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editor 34, 2011

VIRILIO, Paul. **A imagem virtual mental e instrumental**. In: PARENTE, André (org.). **Imagem-máquina: A era das tecnologias do virtual**. São Paulo: Ed. 34, 1993.



Álbum de imagens Lollapalooza BR, Acesso em:

www.facebook.com/photo.php?fbid=446391405447735&set=pb.132989670121245.-2207520000.1366952776.&type=3&theater

Com Black Keys e Steve Aoki, Lollapalooza reúne 55 mil, Acesso em:

www.lollapaloozabr.com/updates/com-black-keys-e-steve-aoki-lollapalooza-reune-55-mil-em-sp